

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 » Fora do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha. Anuncios e communicados a 50 rs linha. Repetições..... 20 rs. a linha Anuncios permanentes 5 » » Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

A lei do recrutamento militar

O mais insigne favor que devemos ao deputado dos cacetes d'este circulo, ao apologista dos que espancavam nas praças publicas, é ter elle votado e pugnado pela approvação da proposta que foi convertida na lei do recrutamento militar em vigor. Por isto os seus admiradores vareiros teceram os maiores elogios, elevaram até ao decimo oitavo céu o nome, a intelligencia e até a honradez do politico pequenino: acharam, desde logo, a proposta justa e boa porque realisava o ideal da verdadeira egualdade; bateram palmas de contentes quando ouviram dizer que ia ser convertida em lei.

Nunca pensamos que a paixão politica, o desejo de, atravez de tudo, arranjar popularidade para um homem que se impunha á consideração dos eleitores apenas pelas scenas de sangue que se deram para vencer a cacete a eleição, levasse a louvar uma medida, uma lei que é prejudicialissima, é desigual e injusta.

A actual lei poderia supportar-se nos tempos passados, quando as nações para sustentar a sua independencia, assegurar a sua vitalidade, tinham de conservar-se armadas até aos dentes, sujeitar á disciplina militar todos os cidadãos aptos. Era um sacrificio, barbaro, é certo, mas que se impunha a todos por necessidade da propria conservação. Hoje as condições da existencia das nacionalidades são bem diferentes. A nação vive e desenvolve-se se tem elementos proprios caracteristicos, sem que se imponha pela força. A historia, a ethmographia, a agricultura, o commercio e as industrias e outros elementos differencias, mais ou menos desenvolvidos, mas existindo, affirmando-a d'um modo caracteristico, impedem por si só a assimilação, a absorção d'umas pelas outras nações. Se em tempos anteriores

não se sentia a necessidade de crear o recrutamento militar obrigatorio quando este mais ou menos era justificado; como se impõe agora que essa necessidade desapareceu?

Por outro lado. Ligados por dependencia monetaria a Inglaterra, subsidio d'esta importante potencia militar, o nosso miguado e mal equipad exercito nenhum peso pode ter nos destinos da Europa, nenhum peso terá quando porventura se pôr em jogo no xadrez das potencias a nossa nacionalidade. O exercito, afora o que combate contra os regulos d'Africa que se revoltam, é apenas um objecto de luxo apparatuso brilhando nas paradas e procissões. machina de oppressão dos eleitores, fuzilando ás ordens do governo os que se revoltam contra medidas arbitrarías e violentas.

A actual lei do recrutamento militar augmenta os sacrificios para o povo e para a nação. Ao povo arranca todos os annos grande numero, muito maior numero de mancebos do que a lei anterior: ao Estado obriga a maiores sacrificios porque augmenta o numero de praças em effectividade. O sacrificio que já era grande, que pesava muitissimo sobre o orçamento, torna se mais oneroso, sem que d'este anno resulte vantagem alguma.

Que a actual lei é prejudicialissima, para o commercio e para as industrias basta comparar-se o numero de mancebos agora recrutados com o dos annos anteriores. As industrias pedem homens validos, robustos: á sciencia e ao commercio as intelligencias. Para que? para os lançar na ociosidade, para obrigar os mancebos a prestar continencias, a apparecer em paradas, a fazer guarda d'honra em procissão, a passear emfim. Como resultante de todo este far niente apparecem os vicios da caserna que intibiam a vontade, detorpam os bons sentimentos, anequillar a intelligencia.

Alem dos sacrificios que os mancebos recrutados inutilmente fazem, não aproveitaria mais o Estado com que elles se applicassem ás industrias ou ás sciencias a que se destinavam, mesmo

sem fallarmos na importante receita que obtinha das remissões?

Parece-nos que sim. A prosperidade de uma nação provem do desenvolvimento a da florescencia, especialmente, das mais industrias, do seu commercio; quanto mais puras forem estas, em maior estado florescente estará aquelle. Ora esses mancebos retirados temporariamente do seu trabalho, representam uma perda de força, uma perda de intelligencia e portanto uma perda de elementos necessarios para o desenvolvimento dos diversos ramos a que se applicavam.

São enormes, são mesmo em parte irreparaveis os prejuizos provenientes do recrutamento obrigatorio — prejuizos que recebeu sobre o mancebo recrutado, prejuizos que recahem sobre o Estado quer pelo maior despendio porque representam o numero de praças, quer pela falta da importante receita vinda das remissões, quer pelo atrophiamento do commercio, e das differentes industrias.

A maxima egualdade perante a lei está precisamente na desigualdade com que são tractados os individuos segundo a suas condições, o seu temperamento e o seu estado.

E' um principio que ninguem desconhece. Tambem na lei do recrutamento o principio das remissões, se não era por demais equal, era ainda bem mais equitativo do que o actual principio do recrutamento obrigatorio. Hoje tanto é obrigado pessoalmente a prestar o imposto de sangue um vadio, um homem sem trabalho como um mancebo que dirige um importante estabelecimento commercial, um agricultor que dirige trabalhos onde se empregam diariamente dezenas de individuos. São estes entre outros, os pessimos resultados da egualdade perante a lei.

Infeliz d'este o seu principio esta cerebrina lei tem produzido resultados perniciosissimos. Successivas portarias tem additado, ampliado diversos artigos.

Uma das principaes foi a que

se referiu ás juntas de inspecção.

Começou a funcionar na séde de cada distincto uma junta, nos termos do art. 45.º, que de accordo com o governador civil designava os dias em que deviam ser inspecionados os mancebos de cada freguezia, começando pela mais distante.

Logo que principiou a inspecção (1 de julho) quasi todos os mancebos resencados d'esta villa que se achavam ausentes em Lisboa e alli se empregavam ao serviço dos faluas, regressaram á terra affim de não faltar no dia designado. Estiveram assim por muito tempo á espera, perdendo os seus salarios, até que resolveram voltar para Lisboa.

Succedia isto porque, em virtude do grande numero de mancebos recensados no presente anno, a junta não podia inspecionar no tempo limitado os mancebos a ella sujeitos. O ministro não tinha previsto este caso e por isso uma portaria veio ampliar a disposição do art. 45.º, creando duas juntas de inspecção na capital de cada districto.

Mas quem indemnizará os mancebos resencados dos prejuizos soffridos? Haveria taes prejuizos se vigorasse a anterior lei que concedia as remissões?

Os erros da lei, os gravissimos sacrificios que impoz ao povo e ao Estado, os protestos que se estão levantando fazem prever ella não vigorará por muito tempo.

CARTAS DE PERTO

II

Carga d'Ossos

Terreno apedrado e escarrado, por onde não passou ser hu-

me na cabeça e nas palpebras. Os outros... esses nem poderam contar nada, por que ficaram lá, mortos de fome talvez. Empregaram-se todos os meios para illuminarem a sala: archotes, lanternas, molhos de palha incendiada, ramos de pinheiro resinosos, Tudo baldado. Mal os approximavam da entrada, as chammias extinguíam-se. Imaginou-se então lançar para o interior bombas explosivas; mas as bombas rebentavam com um ruido surdo, sem um clarão sequer. Os reis e os principes, avidos de possuir essas riquezas fabulosas e talismans perdidos na treva, mandaram sabios ao castello promettendo-lhes grossas maquinas, se conseguissem fazer luz na sala mysteriosa.

E bem podia cançar-se o sol, que nenhum dos seus raios entraria n'aquelle mysterio, defendido por uma barreira de solitarios, mas barreira impenetravel, invisivel, resistente á luz. Alguns arrojados que se aventuraram n'aquella noite espessa contaram depois que sentiram um peso enor-

mano, nem onde caiu gotta d'orvalho que o aljofarasse; terreno indigno d'olhares curiosos e ávidos, e d'attenciosa descripção; terreno, por onde só passeiam, em noites tenebrosas phantasmas horrendos; terreno onde se occulta a fera carniceira e o selvagem anthropophago; terreno, onde se praticam todos os actos immoraes, repugnantes e devassos, foi o que produziu um matito fraco e nojento, que o Carga d'Ossos traz colado nas faces seccas, cavas e de-negridas, e que lhe cobre a tez infecta e corrupta.

Exposto ao crepitar do raio, ao esvoaçar da procella assustadora e horrorosa, ao estalar do trovão gigantesco e atterrador; regado pela saliba ardente e putrefacta, que o mandão da raça mona expelle constantemente; alimentado por fragmentos putridos, lá ia brotando umas hastes mirradas, umas flores inodoras, umas arvores frageis, cujo fructo insipido e nauseabundo causava tedio e nojo. Por entre estes elementos divisavase uma monteira repleta de fios negros, esqualidos e vergonhosos, que jorravam crueldade e vingança: vingança e cynismo cynismo e devassidão, devassidão e ignominia—eram as barbas immundas e sombrias, medonhas e feias do vil e despresivel Carga d'Ossos.

Como o lebreu que corre n'uma fuga vertiginosa escalando altos vallados cobertos de velhos, grossos e elevados tojos, para agarrar, apanhar, abocar o coelho, que pula foge e desaparece espavorido á detonação do tiro d'espingarda alveante e luzida—assim tu lançado no caminho da ambição, e viciado no dinheiro que enthesouras, at-tentando contra os bens d'outrem, foste-te introduzir apressada, veloz e ligeiramente n'essa cáfida de venha a nós... n'esse grupo d'agarrar eu... n'esse bando de é para mim...

Escoucinhado, esbofeteado desprezado e cuspidos de todos, lá te foste submettendo aos insultos dos teus sequazes. Assim que te viste no extremo da fileira ou ala (será o escre... cre... vi... vi... nhador?) estendeste e lançaste as garras aduncas aos bordos da barca municipal. Luctando contra os

Os sabios queimaram as pestanas, inventando oleos, combinando gazes muito capazes de fazerem incendiar o oceano, descobriram os fogos de artificio, construíram uma machina monstro que por meio de um tubo agigantado e com auxilio de lentes possantes, fazia convergir n'um ponto todos os raios do sol. Mas tudo foi inutil. As trevas permaneceram implacavelmente cerradas.

II

Por'esse mesmo, elle de dezesseis annos, ella de quinze, ambos esfarrapados e descalços mendigavam pelas estradas, de casal em casal, colhendo flores silvestres pelos vallados. E devemos confes-

FOLHETIM

Trevas e Luz

I

Sabiam todos haver um thesouro occulto n'aquella sala, a unica que subsistia entre as ruinas do velho castello — um thesouro inestimavel de perolas e pedrarias, que devia existir para ali debaixo de qualquer lage, atraz de alguma columna.

O que o descobrisse seria o mais rico de todos os imperadores e reis, e teria todas as alegrias e todas as glorias. Sim porque cada

uma d'essas pedras preciosas era um talisman d'um poder irresistivel. Como facilmente se calculará não faltava quem tentasse apoderar-se do thesouro. Os homens esqueciam-se dos seus negocios, dos seus trabalhos, para só pensarem no mysterio das ruinas: de todas as partes da terra vinha gente — uns a pé, outros a cavallo, mendigos e ricos, plebeus e fidalgos, burguezes e principes, guiados por uma esperança, por uma cubiça desenfreada.

No entanto o thesouro continuava occulto a todos os olhares. Porque? Tão fortes eram as portas d'esse aposento, que não podessem ser abertas ou arrombadas? Haveria alli dragões fabulosos defendendo-lhe a entrada? Nada

teus adversarios, arcaste peito a peito com elles; e, graças á vontade, á fome e á sede de dinheiro, lá estás encimado n'um throno de maldição...

Ovar, agosto de 88

Esojes.

## ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

### Os paços do concelho

Dissemos que a medida mais accetavel para obter receita necessaria seria a alienação dos bens municipaes — comprehendendo esta a dos pinheiros da Estrumada e a dos terrenos incultos.

Já analysamos a primeira especie de alienação; e optamos porque se fizesse parcial e annualmente, seguida de nova plantação. Assim o municipio obterá uma receita importante, convertida em receita ordinaria; sem que a riqueza concelhia em nada diminua, antes augmentaria, pois que a repovoação cuidadosa, melhor vigiada, cobriria muitas clareiras que o roubo convertido, tolerado por causa das eleições, tem aberto de onde em onde. As clareiras que se observam aos lados da estrada do Furadouro, tornam-se de mais em mais extensas, de mais em mais numerosas á proporção que se caminha para o centro da mata. São os resultados dos roubos, são os resultados das vendas ultimamente feitas sem regra, nem medida, e apenas para favorecer interesses particulares, contentar algum dissidente. E' indubitavel, pois, que a venda systematicamente parcial e annual, seguida da immediata repovoação de pinheiros ou de qualquer outra cultura, que, estudos feitos, melhor producto dessem, havia de necessariamente garantir um futuro mais desembaraçado e mais auspicioso para a administração municipal.

Não menos verba, e verba permanente, daria o aforamento dos terrenos baldios, onde a plantação feita por conta do municipio não tem dado resultado. São extensissimos esses terrenos, e podemos dizer em condições admiraveis para sobre elles se empregar uma cultura intelligente e proveitosa afinal. Não fallando em outros, temos os terrenos camariarios situados ao poente do Carregal e ao poente da Ria n'uma extensão que vae do limite da freguezia d'Esmoriz ao limite da freguezia do Pardilho. As altas dunas d'areia movediça, que, em parte

o cobrem tambem em parte o inutilizam.

E claro que nós não queremos que o aforamento d'esses terrenos se façam de uma só vez, mas sim systematicamente quando as circunstancias economicas e as de probabilidade da fixação das areias o permittam.

Assim principiar-se-ia a afforar os terrenos onde apparece a vegetação e as das novas mattas. A' proporção que a iniciativa particular fosse impunida a sua acção, quer valendo quer plantando, se continuar-se-ia o aforamento dos terrenos visinhos.

Sendo o foro fixo para determinado numero de metros quadrados, a egualdade na venda obter-se-ia pelo maior preço offerecido em praça.

D'este modo para o municipio resultava uma receita annual fixa e permanente provindo do foro, e uma receita extraordinaria provindo do maior ou menor numero de vendas que se fizessem.

São innumeradas as vantagens d'esta medida. O arroteamento e cultura dos terrenos, onde se empregariam grande numero de braços, augmentando por isso a riqueza porque maior extensão de terreno productivo tinha, e mais salarios dava: a vantagem de fixar as areias que prejudicam a viação para o Furadouro e em alguns annos obrigam o municipio a gastar com o desaterro da estrada: e alem d'este as duas especies de receitas que o municipio colhia.

Não proceder assim deixar continuar as cousas como estão é um erro, é um prejuizo enorme para o concelho. O desleixo ou a má vontade, ou o desejo de favorecer a que os administradores da facha parece quererem prestar culto, serve apenas para animar os particulares a fazerem grandes tomadias nos baldios como a que se observa no Carregal, a roubar em na Estrumada como quotidianamente fazem tambem os pescadores.

Alem do que, repetimos para pôr em pratica medidas tão importantes é absolutamente necessario que o povo tenha confiança nos homens que administram o municipio.

## RISCOS

### JOVEN

(A. M. N.)

E's, qual flor refrescada pelo oásis; qual oásis que sacia o afri-

gum recanto afastado e cheio de sombras, com um sorriso nos labios, e os labios quasi nos labios: não ha refeição má tendo um beijo por sobrezeza.

Dormir debaixo de telha... foi coisa em que nem um nem outro pensaram nunca. Que pardiello ou que palacio valeriam mais do que as abobadas de verdura, que lhes servia de docel, ás noites?

E nao se queixavam das noites glaciaes do inverno, nem das neves das montanhas, nem dos repetidos jejuns. Póde-se la soffrer quando se ama! Póde lá haver frio quando ha fogo no coração?!

Uma tarde, subiam elles a encosta de um cerro, rebentou de repente a tempestade; uma tem-

pestade terrivel de relampagos, trovões e chuva torrencial.

As arvores repassadas de agua não offereciam um abrigo. Estavam elles já resolvidos a aguentar a pé firme o aguaceiro, quando a poucos passos lobrigaram um montão de ruínas. Um instante depois entravam na sala das sombras eternas. A principio surpreendeu-os a obscuridade—pois se eram os unicos que desconheciam a historia do thesouro occulto! —mas não se assustaram, não. Sentaram-se ambos lado a lado, as mãos entrelaçadas, os labios unidos n'um beijo.

—Amo-te... segredou elle.  
—Amo-te... segredou ella.

De subito, apenas pronunciada esta palavra—a palavra sagrada

cano sedento, exposto ao detentoso scintillar da estrella; qual estrella semeando raios sobre as aveludadas pennas da nocturna passarada; qual passarada que melodiosa, suave e trindamente festeja e celebra o descortinar da aurora; qual aurora que suavisa o páramo, afrouza as corças dos montes e as campinas floridas, alegra os campos, nutre as plantas, desperta as aves, namora as brisas, adora os astros, e ama, afaga e acalenta a creança que folga, corre, pula e ri, quando vê romper o sol, que alumia o ente ha pouco abysmado nas trevas; que doura os verdejantes fios da aveia; que aquece, reanima, activa e fortifica a venenosa e temivel serpente; que fende e atravessa energica e irresistivelmente atomo por atomo todos os corpos que habitam a atmospheria; és, finalmente, qual atmospheria d'aromas e perfumes, de perfumes e risos, de risos e suavidades, de suavidades e flores que s'espargem n'um coração amavel, terno, risonho, fagueiro e encantador!...

Ovar, 27 de 1888.

J. Ferreira Marcellino.

## PATRIOTISMO

—O amor ao solo que nos viu nascer é um affecto natural, puro e nobre: o velho e o novo, o rico e o pobre recordam-se d'elle com justo prazer.

—O patriotismo é uma virtude sublime com'o sol, bella com'a lua, que illumina o bosque, anim'a rua, e desperta o coração da juventude.

Uma vez que fallo do patriotismo, deixa, leitor, contar-te, ainda que mal, sobre exemplo que portuguez immortal deu, já sem forças, á porta d'um abysmo:

—Roque Antunes, (que facto tão eloquentel) cahindo frido na mão dos hespanhoes, perguntaram-lhe então estes heroes: —quem vive?—Elle respondeu serenamente:

—Deus e D. João—o rei portuguez—  
Então aquelles prometteram-lh'a vida e leval-o á sua patria querida,  
se,—viva D. Philippel—dissees uma vez.

—Roque Antunes com a mão sob' a ferida, olhando-os com desprezo e ironia —matae-me antes, disse com energia, que por esse preço não quero a vida!!!

—Cada pagina da nossa historia traz analogos feitos de gloria.  
—A força, a ivergia, a intrepidez distinguiram o antigo povo portuguez.

Ovar—Agosto, 1888

F. M.

## Novidades

**Chegada**—Chegou a esta villa, vindo de Lisboa o nosso amigo, sr. João Roiz Barbosa.

**Pesca**—Continua sendo de pequena importancia o pescado da costa do Furadouro. Os lanços não excedem a 50\$000 reis.

O mar vae este anno fazendo das suas. Quarta-feira ficou maltractado um pescador da companhia da S. da Saude quando o barco luctava com a furia das ondas.

**A' valentona!**—Dous proprietarios e capitalistas da freguezia de Esmoriz litigam já ha bastante tempo no juizo d'esta comarca por causa de uma questão d'aguas. Um dos proprietarios o reo, segundo cremos tem embragado a passagem das aguas, para fora do seu predio e para melhor impedir o outro litigante de arrombar a presa ou o tapume em virtude do qual as faz derivar para outro ponto.

Essa parede foi construida em terreno proprio confinando com um caminho de servidão particular, segundo elle diz e se acha confirmado por uma sentença do poder judicial—de servidão publica e municipal como allega a camara.

Feita a parede referida a camara mandou intimar o proprietario para a demolir visto estar confinando com caminho concelhio, e não haver sido requerido alinhamento. O proprietario protestou perante a camara pelo seu direito, mostrou com documentos que o poder judicial tinha resolvido que o caminho era particular e portanto a sem-rasão da camara se ingerir em semelhante assumpto.

Foi depois novamente intimado, e como não fizesse caso, a camara em vez de participar em juizo o facto para alli se discutir os direitos de cada um, resolveu levar o caso á valentona. Mandou o seu secretario acompanhado do regedor e mais pessoal demolir a parede; e o secretario levou o caso tanto a peito que foi o primeiro a metter a alavanca ao muro!

O proprietario deixou-se ficar sentado no alto da parede e quando a estavam demolindo ficou ferido. Depois ainda foi preso, com o pretexto de que gritara. *Aqui d'El-rei!* Lesado, beixado veio até á cadeia d'esta villa onde ficou recluso durante um dia, prestando depois fiança.

São homens para em todos os casos ir á valentona. O peor é as consequencias. Esperem pela volta e verão como anda a justiça contra os despotas.

**Nomeação**—Foi nomeado juiz municipal de Sabrosa o ex.<sup>mo</sup> dr. José Maria de Sá Fernandes.

feita de luz e de azul, a palavra divina!—o dia entrou a jorros na sala.

III

Aos seus gritos de espanto accorreram em tropel os que nunca se affastavam das cercanias das ruínas, na esperanza de que o acaso lhes revelasse o segredo do thesouro. Calcule-se o tumulto d'essa multidão ávida, ao deparar-se-lhe um montão de pedrarias de que se escapavam feixes de raios luminosos. Precipitaram-se todos sobre aquella riqueza monstro! Alguns habitantes do paiz ficaram podres de ricos.

Só elles, os dois mendigos, que fizeram a luz com a palavra santa «amo-te», só elles não pen-

**Ao sr. ministro do reino.**—Continuamos, ainda que de balde, a pedir ao sr. ministro do reino que haja por bem nomear individuos capazes para administradores effectivo e substituto d'este concelho, pois que o que para ahi vá é interino membro da camara e realeiro.

Por causa do lucro do real faz esta auctoridade ou os seus mandatarios vexames impossiveis. Um dia d'estes uma rapariga que se dirigia a casa com uma garrafa de vinho viu avizinhar-se a uma matilha de empregados do tal administrador e perguntou-lhe se aquella garrafa de vinho fora comprada no armazem ou deposito de um negociante ou na taberna. Como a rapariga dissesse que fora na taberna ameaçaram-n'a com a prisão e isto repetidamente até chegar a casa. Isto não pode continuar.

Mais. O tal administrador interino é negociante de vinhos com taberna em uma rua e armazem ou deposito na outra. Para o deposito nem tem nem careca de avença. Mas consta que esse interino vende a retalho vinho do deposito n'este caso era obrigado a manifestar o vinho alli contido e a pagar o competente imposto á Fazenda Nacional. Mas nem o paga nem se avença.

D'este modo podem os empregados da Fazenda apprehender-lhe o vinho. E se o fizerem qual hade ser a auctoridade instructora do processo? Esse administrador interino não pode ser porque é parte, outro não ha. A apprehensão tem praso fixo para ser confirmado em juizo, e assim este interino se pode esquivar ao pagamento da multa, como se esquivava ao pagamento do imposto.

Providencias.

**Effeitos do vinho barato.**—O preço do vinho vendido a retalho n'esta villa desceu d'um modo pasmoso. Diz-se que se compra a 25 réis cada quartilho e ainda por menos.

Dada esta circumstancia é as que concorrem em todas as povoações visinhas ao mar, imagine-se as scenas comicas que por ahi se passam.

Ha dias, por exemplo, os moradores da rua do Lamarão foram surpreendidos com repetidos gritos de *quem acode ao fogo!* Tudo sahem de casa perguntando onde era. Investigando d'onde partiram os gritos viram ao fundo da rua, n'um ponto escuro, algumas mulheres completamente ebrias que alli se conservavam *entertidas* com tal divertimento. O fogo era, felizmente, de alcool na cabeça das *ditas*.

**Senhora do Amparo**—Celebra-se hoje no logar de Sobral d'esta villa a festividade em honrada Senhora do Amparo.

saram em pedir o seu quinhão! Para quê, se eram felizes?

—Amo-te... segredou elle.

—Amo-te... segredou ella.

Apenas a tempestade passou pozeram-se de novo a caminho.

—Uma esmolinha, pelo amor de Deus! imploraram elles.

—Não responderam-lhe.

Mas não se queixaram, e lá foram andando, e sorrindo ás moitas humidas, que scintilavam á luz do sol, e de que tombavam pequenas gotas de agua, mais puras que todas as perolas...

Catulle Mendès.

Da Sobrania do Povo.

**Festividades.**—Festejou-se em Travanca, no dia 15 de Julho a festa ao Martyr e ao S. José, na vespera fogo de artifício e musica, no dia sahio a porceissão.

—Tambem se festejou no dia 29 de Julho, na freguezia de Espargo, conselho da Villa da Feira o S. Thyago, na vespera uma linda illuminação, muzica, fogo de artifício e arraial, no dia missa cantada e sermão.

Sahiu a costumada porceissão, com 6 andores, seguia o palio e a philarmónica do Souto.

Bonitos arcos enfeitados tanto n'esta freguezia como em Travanca.

**Morta-viva**—Ha dias, uma mulher de Cabeceiras de Basto, estando doente, teve toque de sinos a defuncto. Depois melhorou e andou algum tempo a pé, até que, acamando de novo, morreu.

Parece que a familia estava ansiosa por tê-la fora de casa pois que mal a viu morta quiz mandal-la logo para o cemiterio, contra o disposto na lei.

**Doença.**—Tem estado bastante encommodado o nosso bom amigo sr. dr. José Duarte Pereira de Amaral.

**Calor em agosto**—Segundo um astrónomo hespanhol, os temporaes que nos têm assaltado vão brevemente dissipar-se, e em agosto teremos uma temperatura de 42 a 43 graus à sombra, sendo os periodos mais abrazados os comprehendidos entre os dias 5 e 14, e 22 e 31 do referido mez.

**Abuso.**—Não é raro vêr-se empregados de companhias ricas e poderosas abusarem ou da ingenuidade ou da cordura do povo. Alguns comprehendendo mal os seus deveres fazem-se pequenos despotas insolentes.

No apeadeiro d'Avanca, situado entre as estações de Ovar e Estarreja não se vendem bilhetes. São os empregados que por meio de talões ou bilhetes supplementares cobram a importancia da viagem do passageiro desde a estação immediatamente anterior até aquella aonde se destina.

Ora acontece que os revisores ao fazerem a cobrança indicada pedem aos passageiros quantias diferentes, tomando por norma simplesmente o seu desejo, sem attender à estação d'onde o bilhete é tirado. Por exemplo—quando um passageiro se dirige para o Porto, exigem preço superior ao do bilhete comprado na estação de Estarreja.

E' este um abuso que não pode continuar porque causa grandes prejuizos. A quem compete pedimos se deem providencias.

**O anjo da caridade.**—Não é raro dar este titulo a sua magestade, a sr.ª D. Maria Pia.

Pois o Anjo da Caridade não é pouco sensível ás sumptuosidades do alto luxo. São carissimos os vestidos com que se apresentará no casamento do príncipe de Aosta. Os varios jornaes noticiaram que só os botões para um d'esses vestidos custaram a pequena verba de 400\$000 réis e as rendas 18:000\$000 réis!

E os pobres? para esses ha o cofre dos inundados e as creches aristocraticas.

**Quatro pessoas degoladas, um grande assassino que se suicida**—Acaba de passar-se um drama horrivel em Oberdorf, fronteira da Baviera.

Um cordoeiro de 38 annos assassinou com um martello e um trinchete a mulher, de 28 annos

e dois rapazes, um de seis e outro de cinco.

Na casa, um orphãozinho, sobrinho do assassino, que, ouvindo barulho fugiu, indo refugiar-se n'um celleiro proximo.

Depois do crime o assassino sahio, dizendo:

—Pertence-me agora morrer!

Ao amanhecer, a creança que se tinha refugiado no celleiro, correu a chamar a visinhança, que encontrou os quatro infelizes degolados em seus respectivos leitos.

O assassino enforcou-se n'uma arvore, ainda com o facto coberto do sangue das victimas!

**Companhia em liquidão.**—A companhia portueza do Zaire vae liquidar.

**A Estação**—Jornal illustrado de modas para as familias.

Publicou-se o n.º 1.º de agosto. *Summario:* Correio da moda.

Vestido para sarau com saia de renda—Costume com tunica sobretudo—Costume com saia apanhada—Vestido blusa para menina—Costume bordado a trancelim—Costume com tunica sobretudo—Costume com saia pregada e chapéu redondo—Costume com corpo curto e chapéu—Cortume ornado de bordado—Costume com tunica redingote—Penteado alto—Penteado para menina—Chapéu ornado de uma tira bordada—Cercadura e franja a ponto atado para o tapete—Golla fichú de bordados com abertos—Penteado para noiva—Vestido para sarau com cauda semi-comprida—Vestido de sarau para menina com tunica comprida—Vestido para noiva—Vestido para sarau com duplo corpo—Sombrinhas etc. etc.

Dous figurinos coloridos representando:

Vestidos para viagem—Elegante vestido para interior—Costume para sport—Costume para passeio.

9 — RUA DA PRAÇA — 9

Ovar

**MARCENARIA**

Mezas feitas a capricho, Lavatorios e cadeiras, Commodas muito elegantes, Bons leitos e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita Só o vende o marceneiro Joaquim Soares da Silva E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa Com esmero e promptidão Faz tudo que lhe encommendam Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes Toca, toca a aproveitar Vão á rua da praça O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA FAMILIA

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.º e 15 de cada mez, contendo tudo que é concernente á moda, e est blicando em cada numero figurinos coloridos e um supplemento com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno . . . . 4\$000 re  
Por semestre . . . . 2\$100 »  
Avulso . . . . . 200 »

Livraria Chardon LUGAN & GENELIOUX PORTO

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

**RELEJOARIA**

Relojos muito catitas De mui bello regular 'Stão, ás ordens dos amigos Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços... parece incrível Que se vendam por tão pouco! Decerto todos dirão Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos Isso é mesmo um primor Tudo bem arranjadinhos Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia Todos devem perguntar Que tracta bem os freguezes Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9

Ovar

**NO PRELO**

SILVA FERRAZ

**PENUMBRAS**

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**POVO DE OVAR (OVAR)**

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

**Os amores do assassino**

NOVO ALMANACH PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as lo vrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma dei senvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 réis, 1 pagina; 600 réis, meia pagina; e 400 réis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58 PORTO

**Vendas de casas**

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

**O MAIOR SUCESSO LITTERARIO A MARTYR**

ADOLPHO D'ENNERY VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Bas que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculo semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso

4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição

o 1.º fasciculo. Envia-se prospecto a quem os pedir.

**As pessoas quebradas**

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 réis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 réis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 réis.

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dertos, herpes, lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 réis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 réis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas

EUGENE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—80
A Cavallaria da Sebenta... av. 100—50
Segunda carga de cavallaria... av. 150—75
Carga terceira, treplisa ao padre... av. 150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS
f Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o allecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, succedores, Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto,

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.ª E REV.ª SNR. CARDEAL D. AMERCO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço . . . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empresa Editora — Serões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs.
Gravura . . . . . 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 400 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES